

FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Wallace Pereira Sant Ana¹

Introdução

Este estudo é parte integrante do projeto de pesquisa intitulado *O caráter científico da Pedagogia no contexto educacional brasileiro: desafios e possibilidades*, desenvolvido junto à Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Norte - Sede: Uruaçu. A proposta é discutir o caráter científico da pedagogia, analisando os desafios e as possibilidades de afirmação desse campo de conhecimento no contexto educacional brasileiro. Objetiva-se elucidar os fundamentos da pedagogia como ciência da educação como premissa para, posteriormente, refletir sobre sua invisibilidade no contexto histórico e normativo do curso de Pedagogia no Brasil.

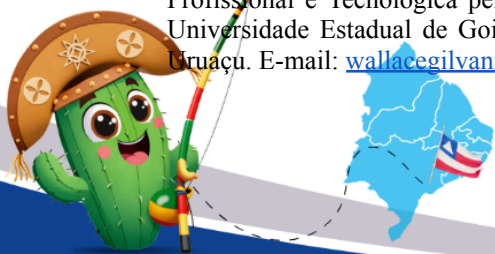
A compreensão da pedagogia como ciência da educação constitui uma temática emergente no campo educacional brasileiro. O debate em torno do estatuto epistemológico da pedagogia envolve perspectivas teóricas e posicionamentos de estudiosos e coletivos que problematizam sua natureza, as relações com as demais ciências e suas implicações nos diferentes campos profissionais, sejam escolares e/ou não escolares.

Nesse sentido, a investigação parte da seguinte questão norteadora: Que aspectos fundamentam a pedagogia como ciência da educação? Dessa forma, o estudo apresenta fundamentos e questões epistemológicas que legitimam o estatuto de cientificidade da pedagogia, uma vez que esse campo de conhecimento tem sido historicamente compreendido desvinculado de sua base epistemológica enquanto ciência da educação, em especial no contexto educacional brasileiro.

Método

A partir de uma abordagem qualitativa e de uma pesquisa bibliográfica, baseada em autores como Franco (2008), Libâneo (2010) e Pimenta e Severo (2021), o estudo apresenta

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Goiás (IFG). É Docente de Ensino Superior Assistente da Universidade Estadual de Goiás - UEG - Câmpus Norte - Sede: Uruaçu e Pedagogo-Área do IFG - Câmpus Uruaçu. E-mail: wallacegilvania@hotmail.com / wallace.santana@ueg.br.



fundamentos teóricos que defendem o caráter científico da pedagogia como ciência da educação no contexto educacional brasileiro.

Discussão e Resultados

O debate acerca do caráter científico da pedagogia não é recente. Contudo, no contexto educacional brasileiro, nos últimos anos, o diálogo conjunto entre autores contemporâneos e coletivos de pesquisadores reacendeu as reflexões sobre o campo epistemológico da pedagogia e sua função ético-social na sociedade contemporânea. Isso porque, caso não se compreenda o enfoque epistêmico e científico desse campo de conhecimento, não será possível elucidar aspectos essenciais que sustentam a defesa de sua tríade *ciência, curso e profissão*.

A compreensão da pedagogia como ciência pressupõe, a priori, o reconhecimento da educação como fenômeno social multideterminado. Saviani (2020), em sua pedagogia histórico-crítica, fundamentada na concepção dialética do materialismo histórico, afirma que a educação é uma prática social historicamente situada, por meio da qual se produz a humanidade, sendo esta construída coletivamente em cada indivíduo, ao longo de todo seu processo histórico.

Libâneo (2011) diz que a educação, objeto de estudo da pedagogia, é uma prática humana e social que “[...] busca realizar nos sujeitos humanos as características de humanização plena” (p. 69). Na mesma direção, Pimenta e Severo (2021) concebem a educação como uma atividade própria do ser humano, realizada nas relações entre os sujeitos, cuja finalidade é, simultaneamente, inserir os novos humanos na sociedade e constituir-los em sua subjetividade.

A compreensão da educação como fenômeno social multideterminado impede que os indivíduos adotem posturas reducionistas diante dos fenômenos educativos, os quais são singulares e estão presentes nos diferentes contextos sociais. No campo educacional, por exemplo, não é suficiente atribuir o baixo rendimento escolar apenas à falta de interesse dos estudantes, ou às condições socioeconômicas ou às metodologias aplicadas durante a prática docente. A realidade educativa deve ser analisada em sua complexidade, considerando a multiplicidade de fatores que a constituem.



Em outras palavras, a determinação econômica, por exemplo, é apenas um dos fatores que atravessa o processo educativo, manifestando-se tanto nas condições materiais de funcionamento das escolas quanto na realidade socioeconômica de professores, estudantes e familiares. Do mesmo modo, a dimensão cultural se expressa na origem dos sujeitos que participam da escola, evidenciando a diversidade de valores, costumes, ideologias e formas de compreender o mundo. Ademais, a psicologia e a biologia contribuem para explicar processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano, ao passo que o campo político se manifesta nas relações de poder, na definição de projetos educativos e na disputa em torno do tipo de educação que se deseja promover em determinado contexto.

Nessa perspectiva, é precípua reconhecer que a educação não se reduz a uma única dimensão explicativa, mas deve ser analisada à luz de múltiplos fatores - econômicos, culturais, psicológicos, biológicos, políticos e históricos - que se articulam nos espaços escolares e sociais, configurando o processo educativo em toda a sua complexidade.

Diante do exposto, Libâneo (2010) defende a pedagogia como ciência da educação porque possui um objeto de estudo próprio e bem definido: o *processo educativo*. Ele argumenta que a pedagogia busca sistematizar conhecimentos que explicam e orientam as práticas educativas. “A pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana” (Libâneo, 2010, p. 30).

Nestes termos, a pedagogia está para além de um campo formativo e profissional. Antes de mais nada, envolve uma reflexão crítica sobre os fenômenos educativos. Não se restringe apenas à escola, mas abrange todos os espaços educativos que têm por finalidade promover ações formativas conscientes, planejadas e orientadas por objetivos pedagógicos. “Resumidamente, o objeto do pedagógico se configura na relação entre os elementos da prática educativa: o sujeito que se educa, o educador, o saber e os contextos em que ocorre” (Libâneo, 2010, p. 38).

Em relação aos coletivos acadêmicos, a Rede Nacional de Pesquisa em Pedagogia (RePPed), criada em 2021, reúne pesquisadores, profissionais e estudantes da área com o objetivo de desenvolver agendas interinstitucionais de pesquisa, promover a divulgação científica e fomentar experiências formativas orientadas à compreensão da pedagogia como ciência da educação. Conforme o parágrafo único do Art. 1º das diretrizes da RePPed,



A concepção de Pedagogia como Ciência da Educação é um princípio assumido pela Rede, respaldado na perspectiva epistemológica pela qual a educação como prática social é assumida como objeto de produção de conhecimentos científicos, resultantes de pesquisas que alimentem o campo disciplinar dos estudos pedagógicos em colaboração com aportes de outras ciências humanas e sociais. (Rede Nacional de Pesquisa em Pedagogia (RePPed), [s.d.], Art. 1º, Parágrafo único).

Desse modo, é primordial compreender os aspectos científicos da pedagogia como campo de conhecimento teórico-prático para que ela dê conta de trabalhar com os fenômenos educativos que se manifestam em diferentes espaços, contextos e modalidades educacionais. Sobre isso, Franco (2008) afirma

[...] que o essencial para a pedagogia é a finalidade educativa, seu específico, o que lhe dá um forte caráter ético-social. Conclui que o objeto da pedagogia é o homem em formação, portanto um objeto complexo, que requer do pedagogo uma formação diferenciada, para saber buscar, sem se perder de seu objeto, elementos auxiliares, em ciências afins (p. 28).

Assim sendo, do ponto de vista da reflexão filosófica e da articulação teoria-prática, é necessário analisar o contexto em que as relações educativas ocorrem, compreendendo as condições objetivas e subjetivas que as determinam. Isso implica reconhecer que a prática pedagógica deve ser submetida a um processo de reflexão rigoroso e filosófico, para que ela seja capaz de revelar os elementos subjacentes aos fenômenos educativos.

Sobre isso, Pimenta e Severo (2021) destacam que a pedagogia, como campo epistêmico, pode “[...] favorecer o resgate e fortalecimento da discussão acerca da identidade desse campo, do curso e do(a) profissional que nele se insere” (p. 13). Assim, o papel da pedagogia não é apenas técnico, mas também ético e político, pois envolve a formação de sujeitos críticos e autônomos para atuação nos contextos sociais, culturais, econômicos e políticos.

Nesse sentido, a pedagogia diferencia-se das demais ciências da educação. Enquanto a sociologia, a psicologia, a antropologia, a filosofia e a história produzem explicações específicas sobre o fenômeno educativo a partir de seus próprios recortes epistemológicos, a pedagogia mantém-se vinculada à atividade prática, articulando os diferentes aportes teóricos em uma perspectiva globalizante. Por essa razão, ela é a ciência da educação, pois seu objeto específico - a educação - manifesta-se em sentido amplo em suas formas formal, não formal e informal, com vistas a produzir saberes pedagógicos *da e para* a prática educativa. Sobre isso, destaca-se Schmied-Kowarzik (1988), que já orientava sua análise a partir do pensamento



dialético da pedagogia, evidenciando o caráter teórico e científico ao concebê-la como “[...] ciência prática da e para a educação” (p. 7).

Então, a pedagogia, para caracterizar seu enfoque científico, não pode restringir-se apenas ao âmbito escolar. Enquanto a didática concentra-se na organização dos processos de ensino-aprendizagem, a pedagogia deve considerar as múltiplas modalidades educativas, articulando teoria e prática em uma perspectiva crítica e interdisciplinar. Seu caráter científico se consolida exatamente por ancorar-se nos conhecimentos produzidos pelas demais ciências da educação, mas avança ao propor mediações teóricas e metodológicas que retornam ao fenômeno educativo, visando sua transformação.

É válido considerar também a tese de que a pedagogia está presente dentro e fora das escolas, em diferentes práticas educativas, que inclui, mas não se resume à docência, sendo um campo científico que colabora fundamentalmente com o processo de humanização do indivíduo, como mote do seu desenvolvimento integral.

Contemplar tais processos na formulação e no desenvolvimento curricular da formação inicial de pedagogos(as) exige uma ruptura de compreensão do que constitui a Pedagogia como campo de conhecimento, deslocando-a do sentido de tecnologia da ação docente para o sentido de Ciência da Educação (Pimenta; Pinto; Severo, 2021, p. 41).

Dito isso, a pedagogia se constituiu como ciência, uma vez que reflete sobre a prática educativa de forma crítica e sistemática. E o pedagogo, profissional formado pelo curso de Pedagogia, tem um papel fundamental nesse processo, pois possui a expertise para articular as diferentes dimensões sociais que compõem o campo educativo. Conforme Franco (2008), o curso de Pedagogia deve se preocupar com

[...] a formação de um pedagogo como profissional crítico e reflexivo, que saiba mediar as diversas relações inerentes à prática educativa e as relações sociais mais amplas, bem como articular as práticas educativas com a formalização de teorias críticas sobre essas práticas, sabendo detectar as lógicas que estão subjacentes às teorias aí implícitas (Franco, 2008, p. 110).

Por fim, a pedagogia é a ciência porque oferece subsídios teóricos e práticos para a compreensão e transformação da realidade educativa, exercendo uma função ético-social, fornecendo uma visão ampla e integrada do fenômeno educacional e promovendo uma reflexão crítica sobre as práticas formativas e as políticas educacionais.



Conclusões

Compreender a pedagogia como ciência da educação é entender que a ação pedagógica está relacionada diretamente com a melhoria da escola pública e com o fortalecimento da educação como processo de formação humana. Nesse viés, a pedagogia articula-se com a transformação da realidade ético-social e deve ser um propósito de militância de todos os educadores, tendo em vista que esse campo de conhecimento, ao se relacionar com a escola e com os demais espaços educativos, contribui substancialmente com a formação integral dos indivíduos.

Desse modo, significa reconhecer a complexidade dos processos educativos, para que sejam investigados com profundidade e situados em seus contextos específicos. Essa perspectiva abre caminho para uma pedagogia crítica e dialética, fundamentada teoricamente e visando à análise das múltiplas determinações da educação como fenômeno social.

As contribuições teóricas e os coletivos convergem no sentido de valorizar a pedagogia como ciência da educação, comprometida com a análise rigorosa, crítica e contextualizada das práticas educativas. É um debate permanente e necessário, sobretudo na formação de pesquisadores e profissionais da educação e da pedagogia, que são constantemente desafiados a compreender a educação em sua totalidade.

Urge, portanto, ampliar a compreensão sobre o caráter científico da pedagogia e reconhecer as contribuições desse campo de conhecimento para a educação brasileira. Assim, é primordial fortalecer e incentivar a produção científica que problematiza a pedagogia como campo epistêmico essencial à formação humana em suas múltiplas dimensões, defendendo sua necessária inclusão na estrutura curricular do curso que leva o seu nome.

Palavras-chave: Pedagogia; Ciência da educação; Prática educativa; Fenômenos educativos.

Referências

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.



LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. A Pedagogia como locus de formação profissional de educadores(as): desafios epistemológicos e curriculares. In: PIMENTA, Selma Garrido; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima (Orgs.). **Pedagogia: teoria, formação, profissão**. São Paulo: Cortez Editora, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Introdução. In: PIMENTA, Selma Garrido; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima (Orgs.). **Pedagogia: teoria, formação, profissão**. São Paulo: Cortez Editora, 2021.

REDE NACIONAL DE PESQUISA EM PEDAGOGIA (RePPed). **Diretrizes**. [S. l., s. d.]. Disponível em: <<https://www.rededepedagogia.com/diretrizes>>. Acesso em: 13 maio 2026.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2020.

SCHMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. **Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

